

RELATO DE EXPERIÊNCIA- A PRODUÇÃO DO CORDEL PARA O ENSINO DA CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ayane Stefane Lourenço Marques¹
Adryelly Priscila de Souza Silva²
Rinaldo Willian Xavier³
Albertina de Lourdes Batista Mota⁴
Prof. Dr. Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva⁵

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca relatar a experiência dos residentes de Geografia no Projeto Geografia Arteira à respeito da regência do tema a Caracterização Geográfica do estado de Pernambuco para a produção de cordéis pelos estudantes e 2 ano C do ensino Médio, através do Programa da Residência Pedagógica na Escola Erem João Cavalcanti Petribu, em Carpina-PE.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em: Trabalhar em sala de aula a Caracterização Geográfica do estado de Pernambuco através das regências para que possa ser realizado a produção de cordéis pelos estudantes do segundo ano do Ensino Médio. Como objetivo específicos temos: (1) Colaborar para a interdisciplinaridade em sala de aula através da construção do cordel; (2) Realizar as regências em sala de aula para que os alunos possam entender as diferentes regiões do estado de Pernambuco; (3) Ressaltar a importância que o tema possui para os vestibulares, visto que esse tema foi selecionado pela preceptora para que possam ser desenvolvidos em sala de aula, as temáticas referentes ao Sistema Seriado de Avaliação (SSA) da Universidade de Pernambuco (UPE), sendo desenvolvido durante o ensino médio, como forma de ingresso na Universidade.

Este trabalho justifica-se na pertinência que o tema possui para o entendimento do Espaço Pernambucano pelos estudantes, pois, além de conhecer as regiões de seu estado, vão participar do projeto Geografia Arteira que busca integrar a Geografia com a linguagem de

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual- UPE, ayane.marques@upe.br;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual- UPE, adryelly.silva@upe.br;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UPE, rinaldo.willian@upe.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Geografia pela Universidade Estadual - UPE, albertina.mota@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Geografia, Professor da Universidade Estadual - UPE, paulo.abreu@upe.br.

maneira dinâmica, será produzida assim o cordel pela turma de 2 ano “C”, que serão exibidos posteriormente para as outras turmas da Escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como método para a construção dessa pesquisa temos o levantamento bibliográfico através da leitura do livro Cultura um conceito Antropológico de Roque de Barros Laraia, Geografia de Pernambuco de Lucas Ebbesen, Pernambuco Multicultural do Maciel França e entre outros.

Logo após as leituras, foi solicitado pela Preceptora a elaboração do plano de ensino para a realização das regências pelos residentes de Geografia, sobre as temáticas na qual ficaram responsáveis por trabalhar em sala de aula. Sendo assim, a preceptora comunicou aos residentes que a temática será trabalhada em todos os segundos anos, porém as diferentes produções culturais constantes no projeto serão realizadas pelos estudantes. A partir daí foram realizadas as divisões das produções por turmas, como também do tema que corresponderá a essa produção. A preceptora solicitou que os residentes de Geografia criassem um grupo no aplicativo Whatsapp, com o intuito de manter contato com a turma do 2 ano “C”, tirar as dúvidas que surgissem sobre os projetos e as produções culturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa se desenvolve na Residência Pedagógica (RP), um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que faz parte do Governo Federal.

O CAPES nos diz que um dos objetivos da Residência Pedagógica é “Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura”, e no desenvolvimento da residência, observamos que é exatamente isso que acontece no Programa, pois, os licenciandos realizam planos de aula, regências, elaboração de projetos dentre outros, que fortalecem a sua experiência durante a sua formação e proporciona contato direto com o âmbito escolar.

No segundo módulo da residência foi elaborado o Projeto Geografia Arteira, onde integramos a Geografia com a linguagem, para a elaboração de cordéis pelos alunos do 2 ano “C” da Escola Erem João Cavalcanti Petribu.

A literatura de Cordel chegou ao Brasil durante o período colonial, com os colonizadores Portugueses e no Nordeste ganhou mais enfoque que nas outras regiões e possui até os dias atuais grande relevância para a cultura nordestina.

LOPES (2020) diz que:

Falar em literatura de cordel é reverter o pensamento para a região nordeste do país, cuja literatura regionalista daria início aos primeiros cordéis brasileiros. Quando os portugueses vieram ao Brasil, com eles veio também a literatura de cordel, tendo em vista que chegaram nesta terra pelo nordeste. E que posteriormente tornaria a escrita daquela região.

Diante da importância que a literatura de cordel possui para a cultura nordestina, resolvemos trabalhar em sala de aula com os estudantes do 2º ano C a partir da temática “a Caracterização Geográfica do Estado de Pernambuco”, sobre o envolvimento dos estudantes na cultura, COSTA(2014) nos diz que “A inserção da literatura de Cordel em sala de aula permite que o educando seja capaz de compreender questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais”. É exatamente isso que queremos estimular os estudantes, através das regências para a realização da produção de seus cordéis.

A Ciência Geográfica será desenvolvida através das produções dos cordéis sobre o tema citado acima, pois vamos destacar o conceito de Região, durante as regências e através das produções dos cordéis. Mesmo sendo um estado, Pernambuco possui diferentes regiões que podem ser diferenciadas por diferentes aspectos econômicos e sociais distintos. SERPA (2013) diz: “A íntima interligação dos fatos econômicos com os sistemas de valor, tradições e organização social, em qualquer recorte, inclusive no recorte regional”. Sendo assim, será ressaltado as diferenças regionais que possuem no estado de Pernambuco, para que os estudantes possam saber diferenciá-las durante a produção do cordel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado temos as leituras dos materiais citados acima, criação do grupo de whatsapp para se manter em contato com os alunos do 2º ano “C”, as regências realizadas em sala de aula pelos residentes sobre a Literatura de Cordel, sendo ressaltado a sua importância para o Nordeste, como também a estrutura do texto, regências em sala de aula sobre o tema: A Caracterização Geográfica do estado de Pernambuco, pelos residentes sob a supervisão da professora Preceptora.

Logo após as regências foram feitas as produções de cordéis sobre o tema citado acima pelos estudantes do segundo ano “C”, da Escola João Cavalcanti Petribu, sendo essas

produções desenvolvidas nos encontros que entre estudantes e residentes, nas aulas de Geografia, ocasião na qual os estudantes tiravam dúvidas que surgiam durante as aulas com os residentes de Geografia e com as correções em seus trabalhos, os estudantes realizavam as modificações em suas produções.

Com a finalização do cordel pelos estudantes do segundo ano “C”, foi realizada uma exposição dessas produções no auditório da escola, onde as turmas foram convidadas para assistir e expor as suas produções, havendo assim, uma troca de experiências entre os estudantes, como também entre os residentes, preceptores e convidados externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, concluímos que integrar a Geografia com a linguagem se torna muito importante, pois permite que os estudantes possam se expressar de uma forma diferente, sobre o assunto trabalhado em sala de aula, pois, o cordel texto produzido pelo segundo ano “C”, possui grande relevância para a cultura nordestina que vem desenvolvendo o cordel desde o período colonial até os dias atuais.

O projeto Geografia Arteira desenvolvido na Escola Erem João Cavalcanti Petribu, ampliou os horizontes dos residentes de Geografia sobre como trabalhar a Ciência Geográfica em sala de aula e colaborou significativamente, para se pensar na integração da Geografia com a linguagem, pois além da produção cultural tivemos o contato com o Espaço Geográfico de Pernambuco tanto na elaboração do projeto, como nas regências onde foi ensinado sobre cada região, com os estudantes, para despertar o olhar do estudante sobre a produção de seus cordéis a partir do pensamento acerca do Espaço Pernambucano.

O projeto teve resultados excelentes, pois, foi possível observar o envolvimento dos estudantes na construção dos cordéis, agindo de maneira colaborativa com os residentes e os preceptores para que os objetivos destacados fossem alcançados. No projeto tivemos a experiência de orientar os alunos e presenciar a evolução de suas produções sobre a Caracterização do Espaço de Pernambuco, o que tornou as etapas envolventes pois, estávamos abordando sobre o nosso estado, com a literatura de cordel que é tão importante para a cultura nordestina.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Geografia, Ensino, Literatura de Cordel.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em;<[Programa de Residência Pedagógica — CAPES \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)> . Acesso em: **20 de junho de 2023.**

COSTA, V. S.C. **Literatura de Cordel: Origens, Trajetória no Brasil e usos em sala de aula.** Brasília DF, Novembro de 2014. 34 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

EBBSEN, L. **Geografia de Pernambuco.** Disponível em: < Geografia de Pernambuco - InfoEscola>. Acesso em: **20 de junho de 2023**

FRANÇA, M. **Pernambuco Multicultural.** julho de 2015.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito Antropológico.** Rio de Janeiro. Zahar. 30ª reimpressão, 2020.

LOPES, M. E. **A Literatura de Cordel no ensino da Língua Portuguesa.** Disponível em:<CT_ELPL_III_2020_43.pdf (utfpr.edu.br)>. Cruzeiro do Oeste, 2020. Acesso: **23 de junho de 2023**

SERPA, A. **Paisagem, Lugar e Região: Perspectivas teórico-metodológicas para uma Geografia Humana dos Espaços Vividos.** GEOUSP– espaço e tempo, São Paulo, N°3 3, pp. 168 - 185, 2013